

# **“Escola na Tela” O protagonismo juvenil como um elo entre educomunicação e o Programa de Ensino Integral (PEI)**

Laerte de Sousa Santos

## **Introdução**

Ser professor não é fácil. Se tornar professor igualmente. Contudo, desistir da profissão é um processo mais simples. Ainda mais quando se trata de ensino público. Entre as causas estão as condições de trabalho, remunerações e as universidades que não preparam os estudantes totalmente para o ambiente escolar. Por esses motivos que os jovens atualmente não procuram pela carreira de professor.

Quando me formei e fui lecionar, a minha primeira postura quando entrei em sala de aula foi seguir os conselhos que ouvi de colegas de profissão: Lição na lousa, de preferência bastante para não permitir desvio e nem quebra de hierarquia<sup>1</sup>. Praticava assim uma pedagogia onde eu era a autoridade e os alunos

---

1 Há um intenso debate sobre hierarquia em Hooks (1994).

deveriam fazer tudo conforme eu ditava. Porque o professor é o redentor do saber e os alunos entidades vazias a serem preenchidas<sup>2</sup>.

Todavia, o resultado sempre foi frustrante. Constatei que grande parte dos alunos tem interesse apenas em copiar o que estava escrito na lousa. As aulas na prática ocorriam dessa maneira.

Não fazia sentido. Comecei a fazer como muitos professores, principalmente da rede pública, partir para as ausências, principalmente as médicas. Ingressei na rede em 2007. De 2010 até 2013 fiquei fora por meio de licenças médicas.

Nesse período de afastamentos aproveitei para aprofundar meu conhecimento em audiovisual. Uma paixão que se iniciou na graduação. Em 2011 prestei um concurso para trabalhar na TV câmara do município de Guarulhos. Passei, mas não demorou muito para perceber que aquele ambiente ligado aos políticos não necessitava do que me fascinava: autoria e criatividade.

Em 2013 voltei para a rede. A primeira medida que tive foi mudar de escola. Enquanto aguardava o processo de mudança, comecei um projeto de criação de vídeos com os alunos. Mas problemas com gestão atravancaram a ideia. Em seguida consegui a remoção.

A mudança de escola me deixou renovado. Cheio de ideias. No recesso de 2014, ao ouvir de colegas que a USP oferecia cursos para professores<sup>3</sup>. Navegando no site da universidade, cheguei a página da ECA, Escola de Comunicação e Artes. Em seguida aos cursos. Um em específico me chamou a atenção, visto que tinha no título um termo que despertou minha curiosidade: Educomunicação.

Foi a primeira vez que me deparei com a interface comunicação e educação.

## **Justificativa**

### **Comunicação e Educação: Educomunicação**

É inquestionável o potencial das tecnologias de comunicação e informação enquanto instrumento pedagógico. A chegada das novas tecnologias de informa-

---

2 Educação bancária. Ver mais em Freire (1968).

3 Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/ccex/cursos>

ção e comunicação fez surgir novas formas de ensinar e aprender. A escola é uma instituição social responsável pela tarefa de promover cidadãos capazes de atuar de maneira crítica, dinâmica e consciente na sociedade. E como tal eu não poderia se desvincular dessa realidade, nem deixar meus alunos as margens desse processo. Mediante tal situação, fez-se necessário a elaboração do projeto "Escola na Tela" dentro da E.E. Prof. Mauro de Oliveira, instituição que faz parte do PEI (Programa de Ensino Integral) da SEE de São Paulo.

A proposta do projeto é oportunizar o protagonismo juvenil, a fim de que eles construam sua autonomia e interação, gerando espaços e situações facilitadoras da sua participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais, na escola, na comunidade e na vida social. Construído com base em uma contextualização teórica que trata da relação entre comunicação e educação, com referências em bibliografias, o projeto teve início como uma disciplina Eletiva do quadro das diversificadas do PEI, para em seguida se transformar em um projeto na Instituição.

Na luta por uma educação de qualidade, o trabalho que desenvolvemos, tem um caráter integrador das atividades curriculares desenvolvidas no seio de nossa escola, levando à maior participação e, por conseguinte, à maior interação de toda nossa comunidade escolar. Dessa maneira o "Escola na Tela" ajuda a ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem dos estudantes, criando um ambiente fecundo para a maior interação de grupos que compõem a comunidade escolar, favorecendo novas formas de expressões voltadas para a construção de novos saberes e reformulação de conceitos e análises críticas.

A comunicação e a educação juntas, além de favorecer o aparecimento de ecossistemas comunicativos no espaço escolar para a democratização da informação, preparam os estudantes para criação e leitura crítica dos conteúdos disseminados pelas mídias.

Paulo Freire assim pensava, ao demonstrar em sua obra que a comunicação é fundamental no processo educativo. E que a transformação de seres humanos em sujeitos se dá por meio da construção compartilhada do conhecimento entre a comunicação e a educação. Para o educador, a educação é um processo

da comunicação, pois a construção partilhada do conhecimento só ocorre mediada por relações dialéticas entre os homens e mundo.

Dessa forma, a integração da comunicação com a educação está se legitimando como um importante campo interdisciplinar de ação e reflexão frente ao desenvolvimento da sociedade midiática, das novas tecnologias da comunicação e da informação e do deslocamento da escola como fonte privilegiada do conhecimento. Nesse cenário, a ação educ comunicativa tem contribuído não só para a valorização da cultura e dos conhecimentos empíricos e educativos, como também vem favorecendo o debate da comunicação como direito humano.

As práticas educ comunicativas vão muito além de capacitar seus atores a uma análise crítica da mídia. Elas incentivam o "protagonismo infanto-juvenil". Nessa perspectiva, o aluno passa a atuar diretamente na construção de processos comunicativos na escola e com a comunidade escolar de entorno (pais, vizinhos da escola, público em geral).

Portanto, a Educomunicação, nas palavras de Ismar de Oliveira Soares:

é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos, e outros espaços informais de ensino aprendizagem. (SOARES, 2002, disponível em <http://www.usp.br/nce>, 10 de setembro de 2008).

Segundo Paulo Freire, "se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" A citação nos remete a refletir sobre a importância da educação na transformação da sociedade e dos cidadãos que as forma. E ambos se transformam constantemente. Seja pela educação, seja pelas novas tecnologias que na maioria das vezes, se desenvolve, desenfreadamente a frente dela.

É essencial ressaltar que os movimentos educ comunicativos mais significativos na América Latina têm como base os próprios princípios pedagógicos de Paulo Freire. O campo tem uma filosofia que une conceitos da educação e da comunicação, criando uma interdisciplinaridade entre as duas áreas.

Vê-se assim que a busca do conhecimento que se reduz à pura relação sujeito cognoscente-objeto cognoscível, rompendo a “estrutura dialógica” do conhecimento, está equivocada, por maior que seja sua tradição. Equivocada também está a concepção segundo a qual o fazer educativo é um ato de transmissão ou de extensão sistemática de um saber. A educação, pelo contrário, em lugar de ser esta transferência do saber – que o torna quase “morto” –, é situação gnosiológica em seu sentido mais amplo. Por isso é que a tarefa do educador não é a de quem se põe como sujeito cognoscente diante de um objeto cognoscível para, depois de conhecê-lo, falar dele discursivamente a seus educandos, cujo papel seria o de arquivadores de seus comunicados. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 2002, p. 47)

Nesse sentido, a produção do programa “Escola na Tela” têm um grande potencial para se tornar uma experiência relevante no campo da tecnologia educacional e na formação de cidadãos críticos dentro da chamada cultura midiática.

Uma das formas de moldar o futuro da cultura midiática é resistir a tais abordagens desabonadoras da educação para o letramento midiático. Precisamos repensar os objetivos da educação midiática, a fim de que os jovens possam vir a se considerar produtores e participantes culturais, e não apenas consumidores. (JENKINS. 2008, p.328)

Com a utilização da Educomunicação se estuda e trabalha em cima das próprias atitudes, próprios comportamentos, valores e decisões, considerando as relações com o mundo e com os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos. Nesse sentido, o desafio é: Como inserir na escola e na educação práticas comunicativas que contemplem experiências culturais heterogêneas, através das novas tecnologias da informação e da comunicação?

A partir da interface comunicação e educação, o projeto Escola na Tela pode ser utilizado como ferramenta para analisar a relação entre a Educomunicação e o Programa de Ensino Integral (PEI) da Secretaria de Educação do Governo do estado de São Paulo.

O objetivo desse projeto é demonstrar que 1 o PEI é um campo fértil para implantação de ações e práticas educacionais; 2 o projeto Escola na Tela é uma ferramenta para analisar a relação entre comunicação e as práticas de ensino-aprendizagem, centradas na gestão da comunicação; 3 pode promover o protagonismo juvenil juntamente com as práticas docentes.

Para se alcançar as respostas esperadas em relação ao protagonismo juvenil e as práticas educativas docentes sob a perspectiva educacional, fez-se a revisão bibliográfica complementar que permitiu ampliar a compreensão sobre a interface comunicação e educação; realização de entrevistas com alunos, professores, gestores e outros membros da comunidade escolar.

Um dos primeiros passos para a compreensão do tema deste trabalho foi se apropriar das suas discussões teóricas por meio da leitura de autores das áreas de Educação e Comunicação que discutem Educação, Protagonismo Juvenil e Práticas docentes. Outro ponto foi compreender como se estrutura a escola que participou do estudo, considerando que o projeto "Escola na Tela" ocorre dentro do PEI.

### **Programa de Ensino Integral (PEI) e Protagonismo Juvenil**

A SEE-SP, por meio do Decreto nº 57.571, de 2 de dezembro de 2011, instituiu o Programa Educação – Compromisso de São Paulo, por meio do qual estruturou suas ações e prioridades educacionais. Segundo a SEE-SP, o Programa busca promover o aperfeiçoamento da política educacional.

Entre as principais metas dispostas no documento, está a meta de fazer com que a rede estadual paulista figure entre os 25 melhores sistemas de educação do mundo e a de posicionar a carreira de professor entre as dez mais desejadas do Estado.

A concepção do modelo pedagógico do PEI é sustentada por quatro princípios educativos, que orientam a constituição de suas metodologias: 1) educação interdimensional; 2) quatro pilares; 3) pedagogia da presença e 4) protagonismo juvenil. Esses princípios são apresentados detalhadamente no Caderno do Gestor, e permite tecer considerações sobre elementos fundantes da chamada educação interdimensional.

Representa a busca da integração entre as diferentes dimensões constitutivas do ser humano nos processos formativos que ele vivencia na escola ou em outros espaços educativos. Isso pressupõe o equilíbrio das relações do indivíduo consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a natureza e com a esfera transcendente da vida. Implica a consideração da aprendizagem em outras dimensões, para além da racional, e a construção de um olhar mais amplo sobre os diferentes aspectos e nuances da realidade, o que favorece o desenvolvimento e a harmonização das dimensões intrínsecas do ser humano. (SÃO PAULO, 2014b, p. 18)

O Programa Ensino Integral está estruturado num Modelo Pedagógico e num Modelo de Gestão. O Modelo Pedagógico é composto por uma matriz curricular com as disciplinas da Base Nacional Comum e as da parte diversificada, criadas a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos, como a Orientação de Estudos, as Disciplinas Eletivas, o Mundo do Trabalho, a Preparação Acadêmica e o Projeto de Vida, e ainda traz as metodologias que apoiam os jovens na sua formação e promovem a sua participação democrática nas ações da escola, auxiliando-os no planejamento do seu percurso formativo e criação de metas para curto, médio e longo prazo. Todo o corpo de disciplinas e metodologias é apoiado pelo Modelo de Gestão, com ferramentas que contribuem para viabilizar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, com seus Projetos de Vida construídos até o final da 3ª série do Ensino Médio.

O Programa de ensino foi implantado nessa unidade escolar, E.E. Professor Mauro de Oliveira, a partir de 2014. Localizada na capital, zona oeste de São Paulo. Apresenta uma clientela oriunda de diferentes localizações: Morro Doce, Jaraguá, Perus, Cachoeirinha, Itaquera, Taboão de Serra, Itapeverica da Serra, entre outras regiões. Sua demanda abrange alunos de toda rede de ensino público Estadual, público Municipal e Privada.

Ainda trazendo por fonte o Caderno do Gestor (São Paulo, 2014b), lê-se, à página 22, que o protagonismo juvenil “corresponde à base que norteia o processo de construção da autonomia no qual os educandos, são simultaneamente, sujeito e *objeto* da ação no desenvolvimento de suas potencialidades”.

O protagonismo juvenil é um dos princípios educativos que sustentam o PEI; ele permeia todas as ações da escola, reforçando a atuação criativa, construtiva e solidária do educando, características de uma formação em que o jovem atua como parte da solução e não do problema. Nesse contexto, os educandos devem se tornar capazes de compreender as exigências da sociedade contemporânea por meio da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de competências e habilidades específicas, asseguradas pela oferta de condições propícias para a construção de seu projeto de vida, realizada por meio da excelência acadêmica, da formação para valores e da formação para o mundo do trabalho.

### **Educomunicação e o Protagonismo juvenil**

Nas perspectivas da Educomunicação, o modelo da educação na constituição da ordenação e difusão da sistematização de conhecimentos implica no meio que essa mensagem se processa numa perspectiva de interrelação da comunicação e educação. A ampliação tecnológica, particularmente dos meios de comunicação, promoveu um segmento novo de contiguidade, de compreensão recíproca, de elementos da educação e da comunicação ou vice-versa. A relação de cumplicidade e troca entre a educação e a comunicação conquistou um espaço próprio e se assenta como uma área de debate e proposição social particular.

As motivações que levam profissionais do mundo inteiro a trabalhar na junção comunicação/educação são permeadas pelas utopias sociais. Os educadores como são conhecidos são indivíduos que acreditam na mediação com e para a educação enquanto ação política de intervenção no social fragmentado e complexo da pós-modernidade, estruturado na lógica do poder econômico-financeiro internacional e do fenômeno da globalização. Então, pode-se pressupor que a educomunicação se volta para a constante reflexão da realidade através da dinâmica interação comunicação e educação, num processo de intervenção social dessa realidade social. A educomunicação sugere a crença no ser humano, almeja relações mais humanizadas e acredita na transformação do indivíduo e da sociedade.

Dessa forma, o protagonismo juvenil é uma exigência contemporânea. Como o próprio nome está dizendo, é a participação do jovem, como protagonista, na formulação e no desenvolvimento de projetos, sob a orientação direta ou indireta de adultos. Para tanto necessitamos de um ambiente aberto e de confiança para a escuta e o diálogo, para que a participação do jovem ocorra de forma autêntica e democrática.

É a atuação do jovem através de uma participação construtiva, em questões de caráter local e global, assegurando os seus direitos e contribuindo para a resolução de problemas da comunidade. Em busca de uma autonomia crítica, de jovens que se preocupam uns com os outros, se envolvem em questões sociais e trabalham juntos para construir uma sociedade mais igualitária e menos opressiva, buscando soluções para a brutalidade policial, a desigualdade de recursos educacionais, as más condições habitacionais e de saúde pública, a corrupção, etc.

Os jovens se reúnem, discutem, modificam e acordam sobre determinado assunto. Com o objetivo maior de desenvolver a voz ativa para lutar por justiça social, transformando a sociedade em uma democracia menos opressiva e mais igualitária.

### **“Escola na Tela” O processo**

Envolver a comunidade escolar (professores, alunos e colaboradores) na reflexão sobre protagonismo juvenil exige a ressignificação das ações solidárias a fim de desenvolver o senso de responsabilidade social. Isso implica em assumir um compromisso pelo bem individual e coletivo, reconhecendo o outro como legítimo outro.

Uma formação voltada à solidariedade explora os direitos essenciais, assim como estabelece os direitos básicos. Para realizar esse trabalho, é preciso estabelecer entre a comunidade educativa uma rede solidária de apoio recíproco na realização e desenvolvimento dos objetivos educacionais que, por si, é também pedagógica, uma vez que cria um ambiente educativo em seu modo de ser e fazer.

O “Escola na Tela” é realizado dentro do PEI na EE Mauro de Oliveira como parte das disciplinas diversificadas nomeadas de Eletivas e como projeto da unidade escolar. Seu objetivo é capacitar jovens para a produção de conteúdos audiovisuais oportunizando a adoção de posições como as de autores e produtores e não mais, apenas, consumidores culturais.

As aulas e encontros são ministradas por mim e monitores que estão desde o início do projeto e que atuam como facilitadores. As atividades incluem teoria e prática, com orientação do planejamento e execução dos vídeos. Após a captação das imagens, monitores e jovens finalizam os roteiros e editam o material que são postados na página do projeto nas redes sociais. Nas aulas como Eletivas contamos com a participação de 24 adolescentes fora os 6 monitores, um total de 30.

Para além da extensão, no entanto, cabe refletir sobre a importância da comunicação no processo de inclusão social e na formação da identidade do jovem, que tem a oportunidade de apropriar-se da narrativa e da linguagem do vídeo. Assim, a partir do perfil dos jovens integrantes do projeto busca-se refletir como são vivenciados os novos espaços de comunicação, especialmente audiovisuais, priorizando e levando em conta o imaginário social construído em territórios próprios. Com o projeto, verifica-se o valor da formação cultural inclusiva e a efetivação de um verdadeiro espaço de inclusão social nos locais onde foi desenvolvido.

Portanto pude evidenciar que os alunos se envolveram no projeto, passando a produzir diversos conteúdos. Notei através de observações diárias o envolvimento, a socialização dos alunos e a mudança de comportamento em relação aos demais colegas. Houve uma melhora na autoestima, no envolvimento nas aulas, na participação dos alunos evidenciando o observado por Citelli (2000, p.98):

É preciso de fato fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes incluindo-se a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como um lugar carregado de história e habitado por muitos atores que circulariam do palco à plateia à medida que estivessem exercitando o discurso” (CITELLI, 2000:98).

A educação necessita, portanto, colocar-se à escuta das oralidades e abrir os olhos para a visibilidade cultural das visualidades que emergem nos novos regimes de tecnicidade. (MARTÍN-BARBERO, 2014) Além disso, é preciso consolidar na pesquisa como a tecnologia causa transformações na sociedade. Temos hoje, na produção do programa "Escola na Tela", uma ferramenta que quebra o isolamento do ensino, construindo dessa forma uma ferramenta poderosa para permitir a integração entre as atividades, escolas, comunidades, regiões e ensinamentos. Ações que transcendem a tecnologia. Dessa forma, as mídias, enquanto representantes desse novo cenário participativo, acabam sendo re-  
futadas nesta escola, pois:

A criatividade do leitor cresce na medida em que cai o peso da instituição que a controla. Daí a antiga e pertinaz desconfiança da escola com relação à imagem, em direção a sua incontrolável polissemia que a converte no contrário do escrito, esse texto controlado internamente pela sintaxe e de fora pela identificação da clareza com a univocidade. A escola buscará, contudo, controlar a imagem, seja subordinando-a ao ofício de mera ilustração do texto escrito, seja acompanhando-a de um cartaz que indique ao aluno o que diz a imagem. (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 337).

## **Considerações finais**

O projeto "Escola na Tela" completou 2 anos. O que percebo é que o uso da interface comunicação e educação nos espaços formais e informais de ensino, cada vez mais, tem contribuído no processo de aprendizagem de adolescentes e jovens e estimulado a inserção social. Esses ambientes revelam que os aprendizados vão além dos limites de sua utilização no sentido político, pedagógico e didático.

Dessa forma, a integração da comunicação com a educação está se legitimando como um importante campo interdisciplinar de ação e reflexão frente ao desenvolvimento da sociedade midiática, das novas tecnologias da comunicação e da informação e do deslocamento da escola como fonte privilegiada do conhecimento.

O uso de práticas comunicativas só tem função social relacionada à educação quando está vinculado a um projeto educacional que norteia os procedimentos pedagógicos. Entendo que a escola, em todos os níveis e em todos os aspectos de trabalho desenvolvidos, tem como preocupação maior a compreensão e apreensão de conceitos e a construção do conhecimento que permitem ao aluno aprender as relações existentes na sociedade.

A realização de projeto "Escola na Tela" pode tornar-se elemento catalisador no envolvimento de estudantes e educadores em tarefas multidisciplinares. A familiarização com os processos comunicativos possibilita o contato com questões éticas, técnicas e de linguagem que envolve a elaboração dos conteúdos, valorizando os saberes empíricos e populares da comunidade escolar incentivando o ensino-aprendizagem, a prática da leitura e escrita e todo um processo de desenvolvimento cognitivo do estudante.

A escola, neste sentido, precisa se reinventar para que tenha um papel ainda fundamental na formação dos sujeitos e, para isso, a Educomunicação se torna a grande promessa das experiências diversificadas de currículo, propondo o engajamento discente como eixo norteador da prática docente.

Na minha concepção a mediação se tornou o elemento de maior importância dentro da perspectiva de uma prática educativa, afinal, o próprio aluno é que deverá conduzir o processo a ser desenvolvido, cujos frutos se tornam incontestáveis, viabilizando, portanto, novas experiências que possam tomar tais exemplos como nortes, na concretização de uma educação verdadeiramente emancipatória.

## Referências

CITELLI, Adilson Odair. *Meios de comunicação e educação: desafios para a formação dos docentes*. RevistaUNirevista, São Paulo, v. 1, n. 3 jul. 2016.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Pax e Terra, 1987.

HOOKS, Bell. *Ensinando a Transgredir - A Educação Como Prática da Liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. Contexto, 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Diretrizes do Programa Ensino Integral*. Caderno do Gestor. 2014b.

SÃO PAULO (Estado). *Lei Complementar nº 1.191*, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre o Programa Ensino Integral em escolas públicas estaduais e altera a Lei Complementar nº 1.164, de 2012, que instituiu o Regime de dedicação plena e integral - RDPI e a Gratificação de dedicação plena e integral - GDPI aos integrantes do Quadro do Magistério em exercício nas escolas estaduais de ensino médio de período integral, e dá providências correlatas. 2012b. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2012/lei.complementar-1191-28.12.2012.html>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. *Comunicação/educação. A emergência de um novo campo e perfil de seus profissionais*. Revista Brasileira de Comunicação. Arte e Educação. n.2. Brasília: Senado Federal, 1999.

## Sobre o autor

**Laerte de Sousa Santos** - Educomunicador. Professor de Língua Portuguesa e da Eletiva de Comunicação. Coordenador do projeto “Escola na Tela” dentro do Programa de Ensino Integral (PEI) na E.E. Mauro de Oliveira situada em São Paulo-SP. Contato: laertesousasp@gmail.com